

## Cerâmicas da Idade do Ferro II do depósito votivo de Garvão

L. Rosado<sup>1</sup>, A. E. Candeias<sup>1</sup>, P. Moita<sup>2</sup>, F. Mayet<sup>3</sup>, M.C. Lopes<sup>3</sup>, D. Tavares<sup>4</sup>, R. Alfenim<sup>3,4</sup>, J. Mirão<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Laboratório HERCULES, Centro de Química de Évora e Departamento de Química da ECTUE,

<sup>2</sup>Laboratório HERCULES, Centro de Geofísica de Évora e Departamento de Geociências da ECTUE,

<sup>3</sup>Universidade de Coimbra e CEAUCP, <sup>4</sup>Direcção Regional de Cultura do Alentejo

*lrosado@uevora.pt*

70

Garvão foi um importante local sagrado da Idade do Ferro II, onde em 1982 foi acidentalmente descoberto um impressionante depósito votivo [1]. Na escavação foram recuperados uma enorme variedade de materiais, sobretudo cerâmica, os quais foram depositados intencionalmente e cuidadosamente organizados de modo a otimizar o espaço disponível. A cerâmica recuperada mostra que durante a Idade do Ferro este sítio arqueológico foi um ponto de fusão das sociedades ibéricas com fortes influências celtas (interior da Península Ibérica) e do mundo Mediterrâneo.

A análise estilística das cerâmicas permitiu a classificação do conjunto cerâmico em diferentes grupos tipológicos. Relacionando o estudo material com aspectos geológicos pretende-se contribuir para uma melhor compreensão das sociedades que produziram estas cerâmicas e das suas interacções no SW da Península durante a Idade do Ferro II. Deste modo, estabeleceu-se uma metodologia de estudo multi-analítica. Aplicando técnicas modernas das ciências dos materiais e os princípios da ciências físicas (por exemplo, geologia e química) pode-se obter respostas e uma melhor compreensão da importância de Garvão nesta área da Península Ibérica. A combinação de técnicas como microscopia electrónica com possibilidade de análise elementar, difracção de raios-X e análise térmica permitem identificar a composição mineralógica destas cerâmicas que extrapolada para a geologia regional, permitem importantes contributos para o conhecimento das sociedades que produziram estes materiais de uso comum. Especial ênfase é concedida à fonte de proveniência das matérias-primas, aos aspectos tecnológicos e, às rotas de circulação de mercadorias, ideias e crenças religiosas.

Os primeiros resultados [2] são sobre um grupo de cerâmicas em que foram utilizados dois tipos de matérias-primas: um núcleo inicial com desengordurantes mais grosseiros e a construção da peça com material mais fino.

[1] C. Beirão et al., *O Arqueólogo Português*, 3 (1985) 45-136

[2] L. Rosado et al. In *IMA2010, Bonds and Bridges: Mineral sciences and their applications*, Budapeste (2010), Livro de Resumos. p. 122

**Agradecimentos.** Este trabalho é financiado pela FCT através do projecto GODESS e da bolsa de Doutoramento SFRH/BD/67093/2009. Os autores agradecem o apoio da Câmara Municipal de Ourique.